

ATA DA 098ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 10 DE OUTUBRO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Ciro Roza - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Elizeu Mattos - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Reno Caramori - Romildo Titon - Sandro Silva - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

Sumário

Breves Comunicações

DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Aborda o desempenho do PT nas últimas eleições.

DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Reporta-se às eleições em Blumenau.

DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS (aparte) - Parabeniza a deputada Ana Paula Lima pela campanha à prefeitura de Blumenau.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Refere-se às últimas eleições municipais.

DEPUTADO VOLNEI MORASTONI - Comenta o movimento dos servidores da saúde; aborda o Outubro Rosa.

Partidos Políticos

DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Reporta-se às eleições municipais; refere-se à Guerra do Contestado.

DEPUTADO MANOEL MOTA - Faz um balanço das eleições municipais; comenta as dificuldades para conseguir licenças ambientais.

DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Aborda as eleições municipais; comenta a queda da receita do Fundo de Participação dos Municípios.

DEPUTADO SERAFIM VENZON - Registra a necessidade de investimentos na área da criança e do adolescente.

DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Defende o fortalecimento do Fundo de Infância e Adolescência.

Explicação Pessoal

DEPUTADO GILMAR KNAESEL - Faz uma avaliação do resultado das eleições municipais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra a primeira oradora inscrita, deputada Luciane Carminatti, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Quero cumprimentar todos os srs. parlamentares, sr. presidente, todos que acompanham esta sessão. Não poderia deixar de fazer referência ao processo eleitoral que ainda não foi concluído, mas sobre o qual no dia de ontem vários parlamentares desta Casa se manifestaram. Gostaria de fazer algumas observações em relação ao partido que represento e

também sobre alguns apontamentos que me parecem cabíveis neste momento.

Inicialmente, quero destacar que Santa Catarina ficou entre os estados que obtiveram o maior crescimento percentual de prefeitos do PT no país. Foi um crescimento de 28.6%, o dobro da média nacional. Portanto, o PT no estado de Santa Catarina cresceu bem mais do que em nível nacional.

Percentualmente também o estado ficou com 15.15% acima da média nacional, que foi de 11.21%.

O PT ainda é o terceiro maior partido no Brasil e o quarto em Santa Catarina. E nessa eleição de 2012, se compararmos com a eleição de 2008, passamos de 35 para 45 prefeitos do PT eleitos. Também tivemos um aumento considerável no número de vereadores. Em 2008 tínhamos 237 e em 2012 passamos para 308; de 23 vereadoras eleitas em 2008 para 42 vereadoras do PT eleitas em 2012; 30 vice-prefeitos eleitos, sendo que oito são mulheres.

Do ponto de vista regional, talvez nos chame a atenção onde está a maior força do nosso partido. A deputada Ana Paula Lima pode nos ajudar a confirmar. No oeste tínhamos 22 prefeitos, passamos a 24 municípios, portanto, crescemos dois municípios.

No meio-oeste tínhamos duas prefeituras e vencemos em mais duas, portanto, temos um total de quatro; no sul passamos de três prefeituras para cinco; no litoral mantivemos uma; no vale do Itajaí três; no alto vale de Itajaí de quatro para seis e no planalto norte temos, pela primeira vez, dois prefeitos, um em Mafra e outro em Porto União.

Portanto, tivemos um crescimento que diria satisfatório do PT no conjunto do estado, e o partido com o qual mais coligamos foi o PMDB, deputado Elizeu Mattos, a exemplo de Lages onde o PT apoiou o PMDB sem ter nenhum cargo na majoritária.

Em Chapecó, apesar das condições adversas e da derrota eleitoral, o PT sai, em nossa avaliação, com uma vitória política aumentando o teto, pois

em 2008 de 35 mil votos passou para 45 mil votos, sendo que o nosso adversário tinha a maioria dos partidos na sua coligação e diminuiu seis mil votos.

Dessa maneira, a avaliação que temos é de uma campanha politicamente correta e, mais do isso, o resultado comprovou o crescimento do PT em nossa cidade. Assim, o PT de Santa Catarina totalizou 515 mil votos. Então, esses números todos nos levam a fazer uma reflexão. É claro que cada parlamentar tem uma análise muito positiva da sua atuação no seu partido, e isso é legítimo também.

Mas quero fazer referência também a alguns aspectos que penso ainda não foram discutidos nessa eleição, deputado Ismael dos Santos, e que me preocupa muito, como o resultado desse processo. Esse debate está muito mais em número de prefeituras. Mas acredito que esse não é o debate central, onde quero chegar com essa análise.

Primeiramente, as eleições estão cada vez mais profissionalizadas, e perguntamos qual o custo dessas campanhas e quem paga esta conta, deputado Elizeu Mattos? Ontem falávamos sobre custos milionários em municípios de poucos eleitores, custos absurdos. Quem está pagando essa conta? A que custo para o eleitor? A que custo para a sociedade? Em segundo lugar, qual é o papel das pesquisas eleitorais quando institutos consagrados erram feio como em Blumenau, São Paulo e Florianópolis? Em Chapecó, para termos uma ideia, havia carros dizendo que iam dar uma tunda no PT. O nosso adversário anunciava 30% de diferença, deputada Ana Paula Lima, e a diferença que anunciavam era de 28% a 58%, e o nosso deputado Pedro Uczai fez 48%.

Portanto, o valor foi muito diferente de 28%.

O terceiro ponto que quero abordar é com relação à timidez no número de mulheres eleitas em Santa Catarina. É lamentável porque, mais uma vez, a história se repete e quem sente esse poder estrondoso na hora da eleição são as mulheres porque não estão preparadas para enfrentar campanhas milionárias e com tamanha estrutura, profissionalismo e aparato.

O quarto ponto é que cada vez mais os projetos não se diferenciam, deputado Sargento Amauri Soares. Parece que são todos iguais. Todos querem as mesmas coisas, e na prática sabemos que não é assim. Todos estão do lado do governo de Dilma Rousseff, todos querem fazer creches, todos querem fazer moradia, todos querem diminuir a desigualdade social, todos são iguais. Isso se mistura e até me pergunto se é bom ou ruim que isso aconteça.

O eleitor, nesse processo, deve imaginar: "Como todos são muito semelhantes, vou votar em quem tenho alguma vantagem pessoal!" Isso acaba motivando muito o voto do nosso leitor.

Por último, quero fazer menção também aos poderes constituídos, como Tribunal de Justiça, Ministério Público. Até que ponto estes Poderes e a própria Segurança Pública têm condições de fato de coibir a compra de votos? Não acredito que as campanhas contra a corrupção, contra a compra de votos surtam o efeito necessário para coibir e para conscientizar o nosso eleitor.

Nos últimos dias, para ser mais exata no último dia, na cidade em que tenho residência, houve jantares, festas. Postos de gasolina e mercados que nunca abriram mais do que dez horas passaram a funcionar 24 horas. E aí perguntamos se esse modelo de democracia representativa de fato é sério e suficiente tal qual se apresenta. É verdade que sempre ganha o melhor? Será que ganha o melhor ou aquele que às vezes tem a maior estrutura? São perguntas que gostaria de fazer para que não fizéssemos uma leitura muito superficial e simplesmente realizássemos a festa da democracia.

Quem vai às ruas sabe que a nossa democracia ainda é muito superficial. E vai depender da atuação, do controle social e do processo educativo que precisa ser desenvolvido e que também deve combinar com a tão falada reforma política que, tenho certeza, com os atuais parlamentares do Congresso Nacional, não sai. Reforma constituinte somente sai se houver uma

constituente com essa deliberação única e exclusiva, porque não mexe com seus interesses.

Essa é a minha reflexão.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Ana Paula Lima, por dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, quem nos acompanha pela TVAL e também pela Rádio Alesc Digital, e quem está aqui presente nas galerias desta Assembleia.

Hoje, nesta tribuna, peço licença para conversar com a população da minha cidade, da minha querida Blumenau.

Estou ainda emocionada com tudo o que vivemos nos últimos meses. Aceitei o desafio e a tarefa partidária, colocando meu nome à disposição para concorrer à prefeitura da cidade que eu tanto amo, e encerro esta jornada com o coração cheio de agradecimentos.

Para começar, se eu pudesse, agora, daria um abraço em cada uma das 53.903 mil pessoas que votaram na nossa candidatura, que acreditaram no nosso projeto e que torceram, até o último minuto, para que uma mulher chegasse, pela primeira vez, ao comando da nossa cidade. E também um agradecimento especial a todos os partidos da nossa coligação, que de uma forma muito inteligente, muito honesta, muito fiel, durante todos esses meses estiveram conosco em todos os bairros da nossa cidade, dialogando com a população.

Quero agradecer também pela valorosa e inseparável militância do Partido dos Trabalhadores; todos os homens e todas as mulheres que colocaram seu nome para concorrer à Câmara.

Agradeço também ao jovem promissor e comprometido com o projeto que defendemos, João Alberto, nosso fiel candidato a vice-prefeito.

Então, realmente, neste domingo, dia 7 de outubro, com as pessoas que conversamos, tenho dito que há duas maneiras de olhar uma eleição: a

primeira é simplesmente contabilizar o número de votos. A outra é perceber, avaliar um momento tão intenso, visceral, que provocou mudanças na nossa vida, nos que estão junto conosco, e também avanços na vida da nossa cidade.

Neste aspecto, minhas amigas e meus amigos, eu posso me considerar uma vencedora. Realizamos uma campanha bonita, alegre, com propostas claras para a vida da nossa cidade. Uma campanha e um plano de governo discutido com a nossa população em cada bairro da nossa cidade. Diagnosticamos problemas, apresentamos soluções para esses problemas. Entregamo-nos de corpo e alma e a nossa mensagem e o nosso projeto foram compreendidos por uma grande parcela da população de Blumenau.

E essa confiança, os votos depositados na urna, no último domingo, tem um significado, que como eu já disse, vai além do simples fato de ganhar ou de perder. São milhares de pessoas que estão conosco, que partilharam das mesmas ideias, que simplesmente acreditaram na nossa candidatura e são, realmente, merecedores do nosso carinho, do nosso respeito e do nosso agradecimento.

A construção dessa relação não começou agora e tampouco em alguns meses de uma campanha eleitoral. Essa é uma relação de uma vida de dedicação à minha cidade de Blumenau, a qual tenho orgulho de representar nesta Casa pelo terceiro mandato consecutivo.

E fico feliz em saber que justamente o trabalho do nosso mandato como deputada foi um dos motivos que fizeram com que a nossa candidatura tivesse tanta receptividade. E essa aceitação colocou a nossa candidatura na maior parte do tempo como a preferida do eleitorado de Blumenau.

E, hoje, todos me perguntam: O que aconteceu nos últimos dias? O que aconteceu é que temos que reconhecer - e lutamos muito por isso, pela democracia, pelo direito ao voto, pela escolha de um ou outro candidato, e na nossa cidade ainda não terminou o processo eleitoral - a soberania de um povo, o desejo de um povo, e me curvo a isso, agradecendo a todos aqueles que nos apoiaram. E a vida não termina apenas numa eleição, porque a

vida continua, continua o nosso trabalho, com muito mais intensidade.

Nesse domingo, após o anúncio dos resultados das urnas, muitas cenas passaram pela minha cabeça, sim. Lembro-me dos rostos, das faces das pessoas, dos homens, das crianças que nos acolheram e deram ideias para implementarmos na prefeitura de Blumenau se o nosso projeto fosse efetivamente o escolhido. Com a sensação, senhoras e senhores, de dever cumprido, sem tristeza e muito menos mágoas, trago guardado no meu peito, na minha alma e no meu pensamento, cada olhar de expectativa e cada pedido de transformação. Sem mágoas, sem tristezas, porque Blumenau não merece isso. Blumenau merece muito mais. Blumenau merece o bom debate, deputado Ismael dos Santos, o debate de ideias, isso que é importante numa eleição, não acusações pessoais, debate de ideais, debate de problemas, apontando sempre soluções para esses problemas.

A minha responsabilidade, a do meu partido e de todos os partidos que compuseram a nossa coligação, só aumentou depois dessa eleição. Conheço ainda mais o potencial, a beleza, as qualidades que fazem Blumenau ser tão especial. Porém, com muita mais clareza, tenho o diagnóstico das necessidades de nosso povo, daquele povo que mora nos bairros, deputado Ismael dos Santos, que é tão sofrido e das demandas estruturais que precisam de respostas, sim, do próximo prefeito.

Portanto, reitero aqui, povo de Blumenau, que serei uma eterna aliada da nossa cidade, independentemente de quem irá governar a nossa cidade, vou ser aliada sempre, sempre defendendo a nossa gente. Vou ser aliada para que possamos enfrentar os desafios que ainda terão que ser enfrentados e os que estão por vir, e na busca de soluções para melhorar cada vez mais a qualidade de vida do povo blumenauense.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - V.Exa. me concede um aparte?

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Pois não!

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Deputada Ana Paula Lima, não na mesma proporção, mas já

passei por essa experiência de disputar a prefeitura de Blumenau e ficar num terceiro lugar.

Mas quero parabenizá-la por sua desempenho, por sua determinação e v.exa. sabe muito bem disso porque fiz declarações públicas de que se o cenário do segundo turno fosse outro, poderíamos estar jogando no mesmo time.

Sucesso na caminhada!

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, deputado Ismael dos Santos.

Realmente, temos grandes desafios para o segundo turno nas eleições em Blumenau, espero que tenhamos clareza para escolher o melhor governante para a nossa cidade. Esta deputada, o nosso partido e os partidos da nossa coligação temos debatido bastante sobre esse assunto.

Mas aproveito também para, de uma forma muito clara, sem mágoas, sem tristeza, agradecer a todos da cidade de Blumenau que nos deram a oportunidade de ser candidato e fazer sempre o bom debate, o debate das ideias.

Aproveito também, sras. deputadas e srs. deputados, neste mês de outubro em que fazemos várias manifestações sobre o Outubro Rosa, deputada Luciane Carminatti, para alertar homens e mulheres sobre a necessidade do diagnóstico precoce do câncer de mama, que as mulheres andem com laço rosa para sempre lembrarem a outras mulheres a necessidade do diagnóstico precoce na prevenção do câncer de mama tanto em homens quanto em mulheres.

No Brasil, 30 mulheres morrem por hora vítimas, infelizmente, de câncer de mama. O número realmente é preocupante e por esse motivo, ao longo de todo o mês de outubro, Santa Catarina terá vários pontos turísticos, prédios públicos e privados iluminados com a cor rosa. Outubro Rosa simboliza a luta de todas as mulheres pelas ações que previnem ou que minimizam os efeitos do câncer de mama, um dos mais agressivos que temos no momento. Além da iluminação, as mulheres passam a utilizar um laço rosa na roupa, que igualmente simboliza a luta contra o câncer.

A história do Outubro Rosa remete à década de 20, quando o laço cor-de-rosa foi lançado pela *Fundação Sunsan G. Komen for the Cure* e distribuído aos participantes da primeira corrida pela cura do câncer de mama, realizada na cidade de Nova Iorque na década de 90. O movimento veio para o Brasil no ano de 2006 e no ano de 2008 a Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mulher, iluminou oito monumentos no nosso país, alertando as mulheres brasileiras de que somente a mamografia é capaz de detectar pequenos nódulos.

Por isso, eu e todas as mulheres deputadas desta Casa temos feito um trabalho também para orientar todas as mulheres de Santa Catarina que prevenir é o melhor remédio. Temos que fazer o exame clínico, sim, mas é somente com a mamografia que vamos detectar os pequenos nódulos e prevenir essa doença que tem infelicitado muitas mulheres do nosso estado e do nosso país.

Então, é importante que a secretaria de estado e as secretarias municipais de todos os municípios alertem e deem o direito para que todas as mulheres possam fazer a mamografia.

Muito obrigada, sr. presidente.

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, quem nos acompanha pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital e os que nos acompanham neste plenário nesta tarde de quarta-feira.

Esse meu pronunciamento não poderia ser num horário mais propício do que este depois do pronunciamento da deputada Ana Paula Lima, a quem quero parabenizar pela candidatura em Blumenau, que infelizmente não teve o resultado esperado, mas quero parabenizá-la principalmente por estar aqui tão poucas horas depois, já estava desde ontem, com tranquilidade suficiente para continuar seu mandato de deputada estadual representante também do povo de Blumenau, com essa

tranquilidade, com seu laço rosa da sua ou da nossa campanha Outubro Rosa no combate ao câncer de mama.

Parabenizo v.exa. pela campanha e pela tranquilidade e a clareza política com que encara cada situação, inclusive as adversas.

Também depois da fala da deputada Luciane Carminatti, que fez aqui uma reflexão com a qual comungamos muito. Aliás, comungamos cada vez mais desta mesma concepção de que a nossa democracia representativa está - a palavra é pesada, mas não encontro outra melhor - corrompida, inclusive pelo poder econômico e pelas horrorosas práticas políticas.

Lembrei-me também que na data de hoje, na cidade de São José, talvez a menos de um quilômetro de onde resido, um grupo de famílias ocupou uma área, não sei exatamente onde é, mas provavelmente um terreno público, porque era promessa de certo candidato que se ele fosse reeleito eles ganhariam aquela terra. O resultado da eleição foi outro, mas as pessoas tinham a promessa, foram lá e ocuparam. Disseram-me que chega a mil famílias, o que não acredito, mas por certo centenas de policiais militares foram lá hoje para desocupar a área. Ou seja, as pessoas necessitadas, as pessoas pobres, as pessoas que não têm moradia digna, as pessoas que não têm direitos elementares assegurados pelo estado, acabam sendo vítimas do crime eleitoral, da pouca vergonha política instituída.

Quero fazer uma análise mais suave, mas esse episódio, sobretudo, juntamente com outros, evidentemente faz com que qualquer pessoa que reflita sobre ele se indigne. Houve a eleição e ainda haverá o segundo turno. Eu já sabia, desde o mês de junho, que a minha posição política seria derrotada nesta eleição, até porque não havia projeto em debate.

Os companheiros praças, candidatos a vereador nas mais diversas cidades, inclusive, eram dos mais diferentes partidos.

Portanto, mesmo que todos fossem eleitos, deputada Ana Paula Lima, ainda assim não

poderíamos comemorar a vitória porque o projeto, com certeza, levaria a uma difusão da própria organização e da própria estrutura hoje colocada.

Mas existem, sim, motivos para nos alegrar. E aí como obrigação, já que estou deputado e estou pelo PDT, as duas coisas estão e não são, sinto que é minha obrigação passar o relatório.

O PDT tinha duas prefeituras, aliás, tem, administrará duas prefeituras até o dia 31 de dezembro deste ano, e administrará sete prefeituras a partir de janeiro do ano que vem. E cito a cidade de Bombinhas, onde venceu a pedetista Ana Paula da Silva; na cidade de Calmon, venceu a pedetista Ivone Mazutti de Geroni; na cidade de Correia Pinto, foi reeleito Vânio Foster; em Lageado Grande, foi eleito o pedetista Valmir Locatelli; em Major Gercino, também o pedetista e nosso amigo João Davi; em Otacílio Costa, o Luiz Carlos Xavier, e em Seara foi reeleita a Laci Grigolo. Em percentual de prefeituras, de mulheres eleitas, deputada Luciane Carminatti, eu ganhei, quase 50% das prefeituras que serão administradas pelo PDT serão mulheres. Há quatro anos eu disse que era 50%, porque eram duas, em uma prefeitura um homem e em outra prefeitura uma mulher, agora, de sete prefeituras, três serão administradas por mulheres. Está bom, porque ainda estamos acima da cota mínima.

Mas quero parabenizar os companheiros, os vices-prefeitos, os partidos, a companheirada que trabalhou na campanha, lamentar as derrotas que tivemos, e tivemos algumas doloridas, deputada Ana Paula Lima. A respeito de eleição, gostei muito do que me disse alguns anos atrás o ex-senador e candidato a governador Jaison Barreto: "Não está falando a verdade alguém que diga que só teve vitória em eleição", porque todo mundo que concorre a uma eleição tem mais derrota do que vitória, pois para se eleger um vereador precisa-se de vários candidatos, para se eleger um deputado precisa-se de vários candidatos.

Então, temos visto choro e ranger de dentes das pessoas simples e humildes que acreditam e passam meses sonhando com a perspectiva de mudar a

realidade de uma cidade, a história de uma cidade, a política de uma cidade e que na maioria das vezes não dá certo. A maioria das vezes não dá certo! E quem está aí para participar tem que apreender e acostumar com essa dura realidade pelos motivos colocados, inclusive, pela deputada Luciane Carminatti, a profissionalização, o esquema, a estrutura, o poder econômico, e por que não dizer a compra deslavada mesmo de votos.

Meus candidatos mais conhecidos nas cidades importantes, praças candidatos, praticamente todos foram derrotados, isto precisa ser analisado e pensado, mas mesmo se todos vencessem como falei, mesmo assim não daria para comemorar vitória. Ah, mas aqui na capital eu recebo parabéns de deputados de outras regiões do estado, de servidores da Assembleia Legislativa, de militantes, de pessoas do povo caminhando pelo centro da cidade que dizem: "Parabéns, deputado Sargento Amauri Soares, o PDT da capital elegeu quatro vereadores". Parabenizo o PDT da capital, os quatro que foram eleitos, e cito os nomes, porque os conheço, e também tenho muito respeito por eles: o Thiago Silva, que é uma pessoa que merece o nosso aplauso, foi o mais votado na capital; o Marcelo Fernando de Oliveira; o Vanderlei Farias; Valdívio da Costa Paixão, coronel Paixão da Base Aérea, com este falei uma vez apenas quando estive nos visitando. Parabéns a todos, tomara que sejam felizes.

Mas vamos falar franco nesta tribuna, como eu tenho falado, estes vereadores eleitos pelo PDT não têm mais de um ano e um mês de filiação no PDT. O primeiro suplente, sim, é histórico no PDT, o professor Felipe, mas é o primeiro suplente, os quatro vereadores eleitos entraram no PDT numa discussão política, que tem como perspectiva a eleição para governador de 2014, por incentivo e projeto político do atual e ainda prefeito de Florianópolis, Dário Berger.

Então, o líder desse movimento chama-se Dário Berger, não PDT, e muito menos o deputado Sargento Amauri Soares, embora eu parabenize todos como já o fiz, e vale o mesmo para São José que elegeu um

e é desse mesmo projeto de 2014; na Palhoça elegeu dois e são também do mesmo projeto para 2014, nas outras cidades não posso dizer porque não sei até onde esse projeto já chegou. Existem fatores positivos, é evidente, e vou citar: a eleição de dois vereadores de esquerda em Florianópolis, o professor Lino Peres, arquiteto da UFSC, e Afrânio Boppré, pelo PSOL.

Digo somente isso e não preciso completar para quem está aqui refletindo sobre tudo que estou falando: o próximo prefeito da capital terá que se acertar, terá que acertar o passo porque esses dois companheiros na Câmara Municipal mostrarão outro horizonte possível para a cidade, para além dos 34 mil votos que o candidato até então pouco conhecido na cidade, Elson Pereira, do PSOL, recebeu para a esquerda na capital.

Voto em São José, mas votei no n. 50. Em São José, sr. presidente, votei no n. 50 para vereador e no n. 50 para prefeito, mas não conheço as pessoas. Se encontrá-las na rua, talvez não saiba quem são, somente o desenho no panfleto. E se votasse em Florianópolis, teria feito a mesma coisa. Para o segundo turno penso da mesma forma: os dois candidatos em Florianópolis, em Blumenau e em Joinville têm o mesmo DNA. Podem ser diferentes, mas têm o mesmo DNA e a minha posição está mantida.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Volnei Morastoni, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO VOLNEI MORASTONI - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, geralmente falo sobre um único assunto, mas hoje vou abordar rapidamente três assuntos diferentes.

Primeiramente, quero manifestar o meu apoio à justiça do movimento reivindicatório dos servidores públicos da saúde do estado de Santa Catarina. As solicitações de aumento salarial, de melhores condições de trabalho, de melhor infraestrutura nos hospitais e contratação de mais servidores para a saúde são reivindicações mais do

que certas, como também o impacto da redução da hora plantão que afeta até 75% dos salários da categoria.

Como os servidores públicos estão certos desse movimento, concederam agora um prazo de 15 dias ao governo do estado, dando a ele um voto de confiança, aguardando que o bom senso prevaleça e que sejam anunciadas as medidas em favor dos servidores públicos do município.

A humanização, que é uma das principais metas da saúde para os pacientes, tem uma avenida de mão dupla. Nós queremos que os trabalhadores da saúde, que os profissionais da saúde atendam com humanidade, mas eles também têm que receber um tratamento humano por parte do governo do estado e por parte de todas as pessoas que buscam o atendimento.

Em segundo lugar, quero fazer uma referência ao Outubro Rosa e parabenizar esta Casa, a Assembleia Legislativa, que, através da nossa bancada feminina, deputada Ana Paula Lima, propôs aderir a esse movimento que faz parte da luta contra o câncer de mama em Santa Catarina, no Brasil e no mundo.

Na verdade, o Outubro Rosa é um mês de conscientização sobre o câncer de mama. Sabemos, infelizmente, que esse problema nos afeta dramaticamente, segundo dados da própria Associação Brasileira de Portadores de Câncer. E a minha querida amiga Leonir Margarida Sim, que é uma vencedora contra esse problema do câncer, ano passado me acompanhou na reunião da ONU que tratou do tema com relação às doenças crônicas não transmissíveis, sendo que o câncer é uma delas. Também participamos de uma caminhada, de uma concentração no Central Park, em Nova Iorque, com as entidades mundiais engajadas nessa luta.

Em Santa Catarina temos em torno de 16 mil casos de câncer de mama confirmados; pelo menos quatro novos pacientes por dia são registrados no estado; em Florianópolis são 130 casos e a cada três dias uma pessoa descobre que está com câncer de mama na nossa capital.

Então, para atender essas pessoas, o serviço público é essencial para o diagnóstico, mas as entidades também são fundamentais para a luta e prevenção dessa doença. E destacamos a Rede Feminina de Combate ao Câncer, que atende pessoas em mais de 60 unidades espalhadas pelo estado e também as encaminha para a realização de exames. Faço questão de destacar, mais uma vez, a Associação Brasileira de Portadores de Câncer, que é presidida pela sra. Leonir Margarida, nossa companheira de Florianópolis.

O câncer de mama é a neoplasia mais frequente entre as mulheres, totalizando mais de 1,2 milhões de casos novos por ano no mundo. Mais de 50 mil mulheres recebem diagnóstico de câncer de mama todos os anos no Brasil.

Gostaria de fazer menção ao fato de a nossa Casa ter aderido a esse movimento, inclusive com a iluminação rosa em várias dependências. Essa iluminação faz parte desse processo. E como diz minha outra querida amiga, dra. Senen Hauff, médica do nosso Cepom: "Iluminar significa jogar luz em um assunto que tanto assusta as mulheres, mas cor-de-rosa sinaliza que esse medo pode ser amenizado através de exames para o diagnóstico precoce das mamas, a mamografia, realizada por médicos e enfermeiras", afirma a oncologista. Inclusive, ela recomenda que todas as mulheres procurem uma unidade de saúde pelo menos uma vez por ano para realizarem o exame clínico das mamas, que deve ser complementado pela mamografia, conforme a idade.

Então, além das pontes Hercílio Luz, Colombo Sales e Pedro Ivo, da figueira da Praça XV, também esta Casa aderiu ao movimento com a iluminação rosa. Parabéns, então, a esta Assembleia Legislativa.

Para concluir, sr. presidente, em seguida ouviremos o pronunciamento do presidente da Associação Catarinense de Medicina e também do presidente do Conselho das Entidades Médicas do nosso estado, em comemoração ao Dia do Médico que é dia 18 de outubro. Dentro da semana dessas comemorações, as entidades médicas vêm aqui se

manifestar por uma das grandes lutas que participam junto com esta Casa, que é do movimento nacional por mais verbas na saúde, no sentido de que 10% do orçamento nacional, 10% dos recursos brutos, 10% dos impostos arrecadados pela união sejam destinados para a saúde, para que possamos realmente dar conta das grandes responsabilidades e encargos que o SUS tem em todo o Brasil por conta do governo federal, dos estados e dos municípios.

Portanto, agora, teremos a fala do presidente da Associação Catarinense de Medicina, dr. Aguiel José Bastian Junior, e do representante do Conselho Regional de Medicina, e, em seguida, será concedida uma entrevista coletiva, na sala de imprensa desta Casa, sobre o papel do nosso estado no movimento nacional pelos 10% para a saúde.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Por acordo de lideranças, convidamos para fazer uso da palavra o sr. Aguiel José Bastian Junior, presidente da Associação Catarinense de Medicina, que falará sobre o movimento nacional por mais recursos para a saúde, Saúde+10, e fará menção ao dia do médico, comemorado no dia 18 de outubro.

Esta Presidência suspende a presente sessão por até dez minutos.

Está suspensa a sessão.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) (Faz soar a campainha) - Está reaberta a sessão.

Passaremos ao horário destinado aos Partidos Políticos. Hoje, terça-feira, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o deputado Antônio Aguiar, por até 16 minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sra. presidente, os 16 minutos do horário serão divididos entre mim e o deputado Manoel Mota.

Sra. presidente Ana Paula Lima, sras. deputadas, srs. deputados e comunidade catarinense, ainda vivemos um momento eleitoral. Temos três cidades importantes no cenário catarinense para decidir as eleições: Blumenau,

Joinville e Florianópolis. Temos certeza de que essas cidades ainda não decidiram os seus destinos. Nós, certamente, como deputado, fizemos a nossa parte no planalto norte, uma vez que lá fizemos uma grande eleição. E agradecemos a comunidade do planalto norte, bem como aos companheiros que lutaram, que se dedicaram e que deram os rostos para bater nas eleições: candidatos a vereadores, a prefeitos, a vice-prefeitos, enfim, essa comunidade que lutou durante as eleições.

Mas, hoje, quero me reportar ao fato histórico mais importante de Santa Catarina, em minha opinião. O centenário da Guerra do Contestado é, sem dúvida, o fato histórico mais importante para os catarinenses e para o Brasil.

Nós não tivemos um Euclides da Cunha em Santa Catarina, que fez a divulgação da Guerra dos Canudos. Ele fez com que ela fosse divulgada amplamente no Brasil e no mundo. Tivemos, sim, a Guerra do Contestado, em que mais de cinco mil pessoas morreram. Portanto, o fato histórico mais importante do Brasil é a Guerra do Contestado, sendo que pela vez primeira foi usado um avião em termos militares na guerra.

Quero dizer a v.exas. que a Semana do Contestado será comemorada do dia 20 a 27 de outubro. E nós, como deputado estadual, já na legislatura passada nos preocupamos com a história de Santa Catarina, a história da Guerra do Contestado, fazendo com que a bandeira do Contestado fosse lei. E hoje a bandeira do Contestado é sem dúvida nenhuma uma lei importante no estado de Santa Catarina.

Na sessão especial do dia 16 de outubro vamos fazer com a história de Santa Catarina seja lembrada e comemorada. Cem anos da Guerra do Contestado. É um momento para refletirmos, pensarmos e darmos valor às nossas raízes, à nossa vida do passado. A guerra que se desenvolveu de 1912 a 1914, foi uma guerra sangrenta, sim. Uma guerra cujo principal motivo foi a construção da ferrovia, juntamente com o envolvimento messiânico de João Batista. Temos certeza de que o monge João

Maria foi uma das pessoas messiânicas importantes na Guerra do Contestado.

Essa história bonita será comemorada no dia 16 de outubro, numa sessão especial, onde todos os municípios que tiveram envolvimento na Guerra do Contestado estarão presentes aqui na Assembleia Legislativa e serão homenageados fazendo com que façamos a nossa parte nessa grande homenagem à Guerra do Contestado. Vamos homenagear nossos escritores, as pessoas que foram envolvidas na Guerra do Contestado com a apresentação de um teatro folclórico neste plenário, representando a Guerra do Contestado.

Quero reafirmar aqui o convite a todas as pessoas que têm envolvimento com a história de Santa Catarina, com a Guerra do Contestado para o dia 16 às 19h.

Muito obrigado, sra. presidente.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, o próximo horário pertence ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Manoel Mota, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sra. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, ontem foi um dia importante para o partido quando aqui estiveram o vice-governador Eduardo Pinho Moreira, João Mattos e Paulo Afonso, para fazer um balanço das eleições municipais de 2012.

Evidentemente as dificuldades de todos os partidos foram muitas, não adianta negar, pois onde se pensava em ganhar, se perdeu, e onde se pensava em perder, se ganhou. Isso é democracia, isso é política.

Quero ressaltar que o PMDB teve um desempenho novamente extraordinário, obteve mais do que o dobro dos segundo colocados e vai disputar ainda nos três maiores municípios de Santa Catarina, que são Florianópolis, Joinville e como vice em Blumenau. Então, além de já ter mais do que o dobro dos segundo colocados, temos grandes prefeituras a serem disputadas.

O balanço é muito positivo, e sabemos perfeitamente que temos que continuar trabalhando muito para buscar resultados. É isso que a população quer, porque quando ela elege um político, um prefeito, um vereador, um deputado, um senador, um governador ou um presidente da República, é porque espera dias melhores naquela ação, ou seja, vou votar por dias melhores na minha região, vou votar porque tenho esperança de melhoria de qualidade de vida do povo. Esse é o grande objetivo da luta, do trabalho e da democracia construída com muito trabalho.

Então, a grande verdade é que esse é o momento de fazer uma reflexão, porque não dá mais para termos eleição de dois em dois anos. Nós nem pagamos nossas despesas da eleição passada e já entramos em outra eleição. Antes de ontem terminamos uma eleição e já temos que estar pensando na nossa, porque senão chegamos a outubro de 2014 e podemos até passar direto, em vez de parar, passa pela porta. Portanto, essa é uma questão muito difícil.

Então, acho que temos que fazer uma reforma política. Não é nem só uma reforma política, é uma reforma de poderes. Temos que fazer uma reforma política ampla para que as eleições sejam de quatro em quatro anos. O Congresso Nacional não pode pensar apenas neles, pois eles podem sair, disputar uma eleição nas capitais, e se não se elegerem, voltam para lá. Enfim, eles não podem pensar apenas neles, têm que pensar num todo. No caso, uma eleição de quatro em quatro anos vai ter um custo bem menor e vai levar bem menos tempo.

Portanto, quem tem um pouquinho de visão e quer ver o Brasil andar a passos largos pensa que as eleições têm que acontecer de quatro em quatro anos ou então, como querem na reforma, de cinco em cinco anos, sem reeleição. Esse é um bom caminho, temos que fazer alguma coisa já, não pode ser só em época de eleição para angariar voto.

É preciso reconhecer o trabalho do estado. Eu não fiz o levantamento, mas acredito que foram mais de 240 prefeituras coligadas com o governo do estado. É um número muito grande, sim, e

verdadeiro, quer dizer, todos os aliados do governo Raimundo Colombo chegam à marca de 240 prefeituras.

A política é um ato importante, é um ato democrático, é um ato da vontade popular, e precisamos respeitá-la como ela é, como também a vontade do povo, que é soberana.

Então, não fiz na minha cidade, mas fiz na cidade vizinha seis prefeituras de 15, no vale do Araranguá. Acho que está de bom tamanho. Tivemos em todo o sul do estado um bom desempenho. Acredito que o trabalho que fizemos foi compensado. Agora, precisamos trabalhar muito, e estamos pensando em eleição, mas precisamos pensar é na população, no desenvolvimento para a população.

Precisamos pensar que na semana que vem tenho que ir a Brasília para fazer o quê? Não é para buscar voto, não! É para buscar a liberação da licença ambiental da serra da Rocinha, na BR-285, pois o dinheiro já está caduco na conta, uma vez que havia no PAC emendas asseguradas pelo Fórum Catarinense. Depois houve o PAC 1, o PAC 2 e continua sem a licença ambiental, e só faltam 22 quilômetros de serra de Araranguá a Argentina para que tenhamos Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, chegando ao sul de Santa Catarina na minha cidade de Araranguá, e faz alguns anos que estamos esperando a licença ambiental.

Agora o presidente do Ibama assegurou que em 45 dias daria a licença da serra do Faxinal na BR-285, mas os 45 dias já venceram. Espero que ele não esqueça, mas de qualquer forma na próxima semana estaremos em Brasília.

A mesma coisa acontece com a serra do Faxinal onde faltam aproximadamente 15 quilômetros. Oito quilômetros já foram feitos e sete, por motivo de um processo de uma promotora em razão das pererecas - até o Lula fez um discurso sobre as pererecas -, essa obra parou. O dinheiro está depositado no BID, está assegurado, passaram-se um ano, dois, três, quatro e nada. Agora o presidente do Ibama assegurou que vai sair a licença, estamos

aguardando. O presidente pediu três semanas, mas essas três semanas também já se passaram.

Então, é muito difícil no Brasil! Como disse o presidente do DNIT: "Não adianta o governo ter dinheiro, a área ambiental está impedindo as obras do governo federal, do governo estadual". Essas foram as palavras do general do DNIT. Isso é verdadeiro!

Estamos aguardando, pois quase morremos buscando recursos para a barragem do rio do Salto que é fundamental para a região. Agora, o que falta? Licença ambiental. Não adianta ter o dinheiro, pois não sai a licença, não sai a obra.

Tratei também, deputado José Milton Scheffer, da questão da barra do rio Araranguá. O Ibama chamou dizendo que iria fazer duas audiências públicas ainda em Araranguá, e eu disse: Essa audiência pública vai mudar o local onde tecnicamente foi determinado pelo projeto? "Não, não vai mudar." Vocês já fizeram uma, para que fazer mais audiência pública, se não vai mudar? Para que mais? Ele chamou os técnicos e disse: "É verdade. Gostei da sua ideia e vamos acatá-la." Só que até agora também não aconteceu.

Então, é muito difícil! É muito difícil! Conquistamos, depois de um quarto de século, através de lutas, obras que são importantes, que são fundamentais para desenvolver toda a região e aí a licença ambiental está entravando tudo isso. Aí não tem como desenvolver, o trabalho fica preso em questões ambientais.

Mas espero que dentro de poucos dias possamos ir a Brasília e buscar esses resultados que são fundamentais para desenvolver toda aquela região do sul de Santa Catarina.

Muito obrigado, sr. presidente.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado José Milton Scheffer.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados,

telespectadores da TVAL, gostaríamos também, já com o encerramento do primeiro turno das eleições, de prestar a nossa homenagem, o nosso reconhecimento a todo o esforço da militância do Partido Progressista de Santa Catarina. Elegemos um expressivo número de prefeitos e prefeitas, construímos a segunda maior bancada de vereadores de Santa Catarina nesta eleição. O partido sai fortalecido do processo. Um partido que tem história, tem raiz neste estado e é reconhecidamente muito bom na gestão municipal.

Então, na qualidade de deputado estadual, quero prestar minha homenagem à militância e aos candidatos e candidatas do Partido Progressista e homenagear também todos aqueles que participaram do pleito, vitoriosos ou não, pois são pessoas que se colocaram à disposição da sociedade catarinense. Todos merecem o reconhecimento da sociedade. Infelizmente, o vencedor é apenas um, mas o fato de participar do pleito merece o nosso reconhecimento.

Quero, em nome de todos os eleitos deste estado, prestar homenagem ao Antônio Plínio de Castro, deputado estadual do nosso partido que até poucos dias estava aqui, eleito prefeito de São José do Cedro, bem como ao próximo prefeito de Jaraguá do Sul, ex-deputado Dieter Janssen, também vencedor, que orgulha a todos nós do PP por essa conquista.

Agora, dentro do mesmo tema, quero falar dos desafios a serem enfrentados pelos próximos prefeitos eleitos. Passam as eleições e vêm os compromissos para com a comunidade. Os próximos prefeitos terão desafios enormes pela frente, principalmente com a queda da arrecadação que vem acontecendo no país nos últimos anos, especificamente no quesito do Fundo de Participação dos Municípios. Esse é um desafio que os novos gestores terão que enfrentar. Fazer mais com muito menos.

Quero, aqui, também na qualidade de ex-presidente da Fecam, enunciar a preocupação com o aumento das atribuições que estão sendo repassadas por projetos de lei para a esfera municipal. Os

próximos prefeitos também terão dificuldades a serem enfrentadas na área da saúde, uma vez que os municípios têm a cada dia mais obrigações. O governo federal não assumiu o seu compromisso de colocar 10% do seu orçamento na Saúde, fugiu do compromisso da Constituição e agora nos obriga a todos, como sociedade, a aprovarmos um mutirão para construir um projeto de lei de iniciativa popular para resgatar um compromisso que já deveria ter sido, pela sensibilidade do governo federal, assinado e aprovado durante este ano para evitar que os municípios tenham mais um fardo a ser carregado pelos próximos prefeitos.

O funcionalismo também, juntamente com os encargos da saúde e da educação, tem ajudado a onerar ainda mais as folhas de pagamento, e isso se constitui num grande desafio aos próximos prefeitos que aí estão. Por isso, a Confederação Nacional dos Municípios vem travando uma mobilização permanente para chamar a atenção do governo federal, das autoridades federais com relação à crise financeira do Brasil inteiro. São mais de cinco mil municípios, destes, 43% estão em dificuldades.

Chamávamos a atenção para a mobilização dos prefeitos, que acontece hoje, em Brasília, com relação à queda de receita do FPM para todos os municípios de Santa Catarina.

São várias as causas que têm trazido dificuldades aos nossos municípios: a queda das receitas de transferência da união em razão da baixa atividade econômica, bem como também da guerra da política fiscal, da guerra fiscal, que hoje já consome alguns bilhões de reais dos estados brasileiros e também dos municípios que são vítimas.

O enorme volume de restos a pagar que o governo federal tem, somente com os municípios brasileiros, chega a R\$ 18 bilhões. Em Santa Catarina, os municípios têm mais de R\$ 1 bilhão a ser recebido da união em convênios assinados e em obras assinadas e não pagas pelo governo.

Muitos prefeitos de Santa Catarina terão suas contas rejeitadas no final do ano, por causa dessa

questão. O governo federal não repassa os recursos dos convênios de obras já assinadas, deixando os prefeitos expostos à Lei de Responsabilidade Fiscal. Isso tem deixado inquieta a Federação Catarinense dos Municípios, bem como todos os prefeitos. É uma das causas da marcha a Brasília.

A questão das leis federais que criam projetos, programas, na área da saúde, da educação, da assistência social, sem repassar os recursos, onerando ainda mais os cofres municipais. A saúde é um exemplo disso.

O programa Saúde da Família faz com que o governo federal, que é o criador desse programa, repasse apenas metade do custo para manter cada equipe, a outra metade é mantida pelos nossos municípios, tendo por isso que tirar dinheiro de outras fontes para honrar compromissos federais.

Na assistência social também não são diferentes os programas sociais. São parcerias, são subfinanciamentos.

Por isso, queremos chamar a atenção, nesta Casa, dos nossos pares, do governo federal, e manifestar o nosso apoio tanto à Fecam quanto à Confederação Nacional dos municípios por essa mobilização.

É preciso chamar a atenção dos próximos gestores, mas também olhar por aqueles que estão terminando seus mandatos e que precisam de, pelo menos, mais R\$ 3 bilhões em nível de Brasil para poder honrar as suas contas.

Por isso, sr. presidente, agradeço essa oportunidade, esse espaço e fica o nosso protesto, as nossas considerações com relação à situação financeira dos municípios catarinenses e brasileiros.

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o sr. deputado Serafim Venzon, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, prezados catarinenses que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital.

Quero, inicialmente, fazer uma saudação muito especial ao presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina, sr. Adilson Cordeiro e também a vice-presidente, Rúbia Magalhães, e em nome deles cumprimentar todos os contadores do estado, aliás, é o conselho que detém o maior número de profissionais de todas as profissões no estado.

Eles estiveram, hoje, pela manhã, aqui na Assembleia Legislativa, na comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, da qual fazem parte o deputado Manoel Mota, a deputada Dirce Heiderscheidt, o deputado Sandro Silva, o deputado Valmir Comin e este deputado; para somar esforços para melhorarmos, aumentarmos os investimentos na área da criança e do adolescente.

Estamos saindo de uma campanha e aqui vejo, adentrando ao plenário, o deputado Elizeu Mattos e quero cumprimentá-lo e saudá-lo pelo seu brilhante desempenho durante a campanha e pela vitória na cidade de Lages. Cumprimento também todos os candidatos, cada um com suas propostas. E a proposta daquele que ganhou certamente será melhorada com as propostas dos outros candidatos que não se elegeram.

Então, o Conselho Regional de Contabilidade está somando esforços com esta Casa, com o governo do estado, para motivar e estimular a sociedade a destinar parte dos recursos do Imposto de Renda para o Fundo da Infância e Adolescência.

Todos nós assistimos à grande necessidade, à deficiência que existe na área da criança e do adolescente.

Quando o pai e a mãe trabalham fora, a criança que vai a aula pela manhã ou à tarde no contraturno muitas vezes fica sozinha, brincando na rua, porque próximo à sua casa não existe nenhum equipamento para entretenimento nem espaço físico ou estrutura para acompanhar aquela criança no contraturno da escola. E muitas vezes a criança

acaba aprendendo coisas ruins, porque a criança tem um potencial para aprender tudo, pois tudo que é ensinado ela aprende, tanto as boas como as ruins.

Então, se não nos adiantarmos em ensinar as coisas boas, passar bons princípios para elas, haverá aqueles que para o uso especialmente do tráfico de drogas e outros serviços acaba utilizando as crianças e os adolescentes para praticar o mal.

Assim, o Conselho Regional de Contabilidade vem se somar a esta Casa, à comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e também ao gestor do Fundo da Infância e do Adolescente, fundo estadual, que no caso em Santa Catarina é o padre Luís Antônio Caon, que está na secretaria de Assistência Social, sob o comando do dr. João José Cândido da Silva, secretário da Assistência Social. E tenho a certeza de que se conseguirmos aportar um volume de recursos para esse fundo, chegarão para o governo inúmeros projetos, seja na área de esporte, lazer, artesanato, qualificação profissional, enfim, um conjunto muito grande de tipos de ações, mas especialmente vai atender a um volume muito grande de crianças que hoje ficam de certa maneira abandonadas, especialmente no contraturno da escola.

Então, sr. presidente, em Santa Catarina imaginamos, calculamos e avaliamos que passa de 500 mil crianças que passam o mês com menos de meio salário mínimo. Evidentemente que essas famílias que têm uma renda insuficiente, passam a ser mais vulneráveis a algumas ações, como comentamos, especialmente ao tráfico de drogas. Mas tendo uma participação maior da sociedade, tendo mais recursos, poderemos ter mais projetos e evidentemente com o tempo mudarmos muito a sociedade.

Em nível de Brasil, temos uma avaliação de que apenas 1% daquilo que poderia ser arrecadado para o Fundo da Infância e da Adolescência acontece, porque 99% são depositados para o governo federal que dá o destino que vocês todos conhecem.

Existe uma lei que permite que 6% do imposto devido das pessoas e 1% do imposto devido das empresas possam ser destinados para o Fundo da Infância e do Adolescente.

Agradecemos aqui a contribuição, a colaboração do Conselho Regional de Contabilidade. Mas aproveitamos a ocasião para pedir aos srs. deputados e a todos os catarinenses que nos ouvem e participam desta sessão que justamente se envolvam nessa grande campanha, na campanha de que no final deste ano cada um de nós que pagamos o Imposto de Renda possa contribuir com o FIA.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o deputado Ismael dos Santos por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, fizemos ontem uma breve avaliação sobre as eleições em Santa Catarina, destacando a presença do PSD. Mas não tive a oportunidade, deputado Elizeu Mattos, de parabenizá-lo pela conquista da nossa Princesa da Serra.

Eu que sou casado com uma lageana, tenho certeza de que v.exa. fará uma excelente administração para a nossa querida Lages, onde também morei durante sete anos.

Sr. presidente, quero apenas complementar as colocações do deputado Serafim Venzon, porque tivemos a oportunidade, há alguns anos, de exercer o comando da secretaria municipal da Criança e do Adolescente, na cidade de Blumenau, quando ainda existia essa secretaria que hoje já está unificada com a secretaria de Assistência Social. Mas naquela ocasião surgia também o Estatuto da Criança e do Adolescente, e na mesma esteira a proposta do FIA, Fundo para a Infância e Adolescência.

Tivemos uma expectativa talvez maior do que deveríamos naquela ocasião em relação à

participação da sociedade civil organizada, especialmente dos nossos empresários. Fizemos na época várias convocações, seminários, palestras, com as nossas microempresas, com a associação comercial e industrial dos municípios, no sentido de trazeremos a classe empresarial para esse projeto de investir no FIA.

Não fomos felizes em nossa empreitada naquela ocasião. O tempo passou, e agora se retoma esse debate em todo o Brasil, em especial no estado de Santa Catarina, inclusive com a motivação e a participação do governo do estado.

Acreditamos que se a secretaria de Assistência Social do estado de Santa Catarina de fato tomar essa bandeira, hastear essa bandeira em cada município de Santa Catarina, numa perspectiva de conscientização da classe empresarial comercial, enfim, inclusive do próprio contribuinte catarinense, de pessoas jurídicas que podem participar do FIA, conseguiremos, sim, alavancar recursos que ao invés de ir para Brasília ficarão no estado de Santa Catarina, ficarão nos nossos municípios, para fortalecer programas educativos, programas sociais, programas culturais, programas que de fato possam manter os nossos jovens, em especial as nossas crianças e adolescentes, longe do mundo das drogas.

Portanto, tem sim a nossa chancela, o nosso aval e a nossa disposição nessa luta e nessa caminhada pelo fortalecimento do Fundo de Infância e Adolescência, que está à disposição de todos os catarinenses, quer como pessoa jurídica, quer como pessoa física.

Sr. presidente, quero trazer também nesta tarde outro debate que chega a esta Casa, no dia de hoje. Estava acompanhando as matérias que começam a ser propostas para o debate nesse segundo semestre, e uma delas é a questão do art. 170, a nossa bolsa de estudo do governo do estado de Santa Catarina. Talvez muitos dos catarinenses que nos acompanham pela TVAL, pela Rádio Alesc Digital, não saibam desse dado, mas hoje, o governo do estado, enfim, nós catarinenses, senhores e senhoras, contribuintes de Santa

Catarina, mantêm através do art. n. 170 pelo menos 40 mil bolsistas em Santa Catarina. São 40 mil catarinenses que têm acesso ao ensino superior através do art. n. 170. É uma belíssima conquista, um exemplo, um modelo para todo o Brasil, que tem merecido os aplausos da população catarinense. Aliás, foi um projeto que surgiu nesta Casa e que teve o aval do governo do estado. Mas a proposta que agora chega a este Parlamento e que certamente ocupará em muito o espaço de debates nesta Casa, é a extensão dos benefícios do art. n. 170 para os cursos de ensino superior a distância.

Sei que esse tema é polêmico, deputado Nilson Gonçalves, deputado que comanda neste momento a Presidência desta sessão, e já acompanhei o parecer da Acafe, que é um parecer contrário, e não poderia ser diferente, pois tem certo sentido protecionista, que os benefícios do art. n. 170 não deveriam ser ampliados para os cursos a distância.

No entanto, há uma questão aqui de justiça social, e não tenho ainda voto absoluto, estou analisando com muito carinho, com muito cuidado a direção que deverei tomar nessa perspectiva de apoiar ou não essa proposição, mas antecipadamente entendo que todos os catarinenses, independentemente de estarem num curso presencial ou num curso a distância, a partir do momento que é um curso devidamente regulamentado pelo ministério da Educação, são catarinenses que estão estudando, investindo o seu tempo, buscando uma profissionalização, uma qualificação profissional e que merecem ser contemplados pelos benefícios do art. n. 170.

Sei, como já disse, que é um tema polêmico, que certamente ocupará o debate nesta Casa, mas quero aqui previamente me pronunciar favorável à expansão, à extensão dos benefícios do art. n. 170 aos nossos alunos das nossas instituições de ensino superior em Santa Catarina, que por todo o estado, em todas as regiões, já frequentam o ensino superior na modalidade de ensino a distância.

Portanto, não vejo por que ser contrário ao acesso ao benefício desse artigo, para que possam continuar a sua caminhada, a sua preparação, a sua carreira no ensino superior.

Sr. presidente e srs. deputados, vamos continuar aprofundando este debate, analisando pareceres, sendo que já pedi à minha assessoria, inclusive como membro da comissão de Educação desta Casa, para que solicite um parecer também à própria secretaria de estado da Educação, no sentido de nos dar um norte, uma direção, uma orientação com relação a esse clamor, a essa demanda que parcela da sociedade catarinense faz, quanto ao benefício do art. 170 aos nossos alunos do ensino superior ligados à educação a distância.

Era isto que gostaria de dizer e obrigado pelo espaço que me foi concedido nesta tarde.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Não há mais nenhum deputado para se manifestar no horário destinado aos Partidos Políticos.

Passaríamos agora para a Ordem do Dia, mas como ainda temos 13 minutos disponíveis e por força de um acordo entre lideranças, vamos suspender a presente sessão retornando exatamente às 16h, na Ordem do Dia.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) (Faz soar a campainha) - Está reaberta a presente sessão.

Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer contrário aos Projetos de Lei n.s: 0096/2012, de autoria do deputado Aldo Schneider; 0224/2012, de autoria do deputado Manoel Mota e 0505/2011, de autoria da deputada Odete de Jesus.

Comunica também que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0248/2012, 0563/2011, 0602/2012 e 0624/2012;

Igualmente, comunica que a comissão de Saúde apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0275/2012, 0285/2012, 0293/2012, 0301/2012,

0318/2012, 0323/2012, 0339/2012, 0351/2012,
0446/2012, 0447/2012, 0456/2012, 0459/2012,
0463/2012, 0491/2012, 0570/2012 e 0590/2012 todos
de entidade social.

Discussão e votação em turno único do Projeto
de Lei n. 0283/2012, de autoria do deputado Gilmar
Knaesel, que altera a Lei n. 10.279, de 1996, que
declara de utilidade pública a Associação do Corpo
de Bombeiros Voluntários de Santa Cecília.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos
sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam
como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto
de Lei n. 0298/2012, de autoria do deputado Nilson
Gonçalves, que altera a Lei n. 11.140, de 1999,
que declara de utilidade pública o Corpo de
Bombeiros Voluntários de Guaramirim.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos
sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam
como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do
Projeto de Lei n. 0167/2012, de autoria do
deputado Elizeu Mattos, que denomina rodovia
Dejandir Dalpasquale o trecho da rodovia estadual
SC-455, que liga o município de Abdon Batista ao
distrito de Ibicuí, no município de Campos Novos.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos
sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam
como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o Regimento Interno, as Indicações n.s: 0396/2012, 0397/2012 e 0398/2012, de autoria do deputado Nilson Gonçalves.

Esta Presidência comunica, ainda, que defere de plano os Requerimentos n.s: 0857/2012, 0858/2012, 0859/2012, 0860/2012, 0861/2012, 0862/2012, 0863/2012, 0864/2012, 0865/2012, 0866/2012, 0867/2012, de autoria do deputado Carlos Chiodini; 0868/2012, 0869/2012, 0870/2012, 0871/2012, 0872/2012, 0873/2012, 0874/2012, 0875/2012, 0876/2012, 0877/2012, 0878/2012, 0879/2012, 0880/2012, de autoria do deputado Antônio Aguiar; 0881/2012, 0882/2012, 0883/2012, 0884/2012, 0885/2012, 0886/2012, 0888/2012 e 0902/2012, de autoria do deputado Reno Caramori; 0887/2012 e 0900/2012, de autoria do deputado Maurício Eskudlark; 0889/2012, 0890/2012, 0891/2012, 0892/2012, 0893/2012, 0894/2012, 0895/2012, 0896/2012, 0897/2012, 0898/2012, 0899/2012, de autoria do deputado Nilson Gonçalves; 0901/2012, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt.

Moção n. 0052/2012, de autoria do deputado Nilson Gonçalves, apelando ao coordenador do Fórum Parlamentar Catarinense no Congresso Nacional pela retirada de tramitação do Projeto de Lei n. 1.448/2011.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de Informação n. 0069/2012, de autoria do deputado Neodi Saretta, solicitando informações aos secretários de estado da Saúde e do Planejamento sobre o valor financeiro investido nos programas de saúde do trabalhador nos últimos quatro anos.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

O Sr. Deputado Aldo Schneider - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Aldo Schneider.

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Sr. presidente, eu gostaria de registrar nesta Casa a presença do nosso companheiro Hugo Lembeck, prefeito eleito do município de Taió. Ele é um grande companheiro que durante o período eleitoral da campanha do governador Raimundo Colombo e do vice-governador Eduardo Pinho Moreira fez um trabalho muito forte por toda Santa Catarina no sentido da prestação dos nossos candidatos. E agora Hugo Lembeck está aqui nesta Casa e eu gostaria de registrar a presença e de cumprimentá-lo pelo feito da eleição do último dia 7, elegendo-se prefeito do município de Taió.

Muito obrigado, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Muito obrigado, deputado!

Com a palavra o deputado Valmir Comin, em Explicação Pessoal.

(Pausa)

Na ausência do deputado Valmir Comin, com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Gilmar Knaesel, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO GILMAR KNAESEL - Sr. presidente, colegas deputados, imprensa e público que acompanha a nossa sessão, queremos, em nome da bancada do PSDB, fazer uma rápida avaliação do resultado das eleições municipais. Todos participamos direta ou indiretamente delas, cada um na sua cidade, na sua região, tendo os seus partidos políticos, e dessa forma também ocorreu

conosco, a bancada e, especialmente, como deputado estadual.

Dentro do que sentimos nessa eleição podemos dizer que foi uma eleição atípica em que a força partidária pouco influenciou no resultado da eleição. Valeu muito a experiência ou a própria situação das candidaturas individuais. Elas se sobrepuseram às estratégias, digamos assim, partidárias. Vi isso em várias cidades e exemplo disso também foram essas inúmeras coligações que foram feitas, todas elas respeitando a questão local e não a questão nacional e estadual.

Diante disso, o PSDB saiu das urnas com 25 prefeitos eleitos, 31 vice-prefeitos e aproximadamente 330 vereadores em todo estado de Santa Catarina. Eu quero cumprimentar todos eles, desejar sucesso nos seus mandatos e dizer que dentro do possível a bancada estadual estará, com certeza, dando o seu apoio nas suas administrações.

Mas eu quero também falar sobre um assunto que já falei antes das eleições e que agora demonstrou mais uma vez a sua influência. E temos que rever essa questão das pesquisas eleitorais. Elas são, hoje, uma estrutura que participa das eleições e que influencia diretamente no resultado das eleições. E vimos os erros que as pesquisas apontaram na reta final.

Eu quero aqui falar sobre Blumenau, da campanha eleitoral de Blumenau, onde na quinta-feira ou quarta-feira, no último dia de se promulgar as pesquisas eleitorais registradas, o nosso candidato do PSDB acabava tendo a intenção de votos de 22%, em terceiro lugar. E qual foi o resultado da eleição? O nosso candidato Napoleão Bernardes foi o mais votado no primeiro turno, com quase 39% dos votos. E quem paga por esse prejuízo? Muitos eleitores, com certeza, acabaram deixando se influenciar pelas pesquisas, acabaram não votando, principalmente aquele eleitor indeciso que gosta de votar em quem ganha ou que vota para derrotar alguém, e isso faz parte do componente político, acaba fazendo sua opção e quem sabe até se a pesquisa não tivesse dado esse

resultado na quinta-feira às vésperas da eleição, quem sabe, Napoleão pudesse até ter ganhado no primeiro turno.

Então, já fizemos essa reflexão aqui antes das eleições e acredito que temos a responsabilidade de também revisar as questões políticas da lei eleitoral, da questão eleitoral, uma daquelas que influenciou, prejudicou o processo eleitoral. E quero aqui quase que afirmar a todos os partidos políticos que foi a questão das pesquisas eleitorais, as registradas e até as não registradas, que todos sabemos que acontece e que acabam manipulando conforme o desejo daqueles que contratam a pesquisa.

Vou falar sobre Blumenau, sobre o nosso candidato Napoleão. Vereador mais votado na última eleição com quase sete mil votos. Foi candidato a deputado federal e mais votado em Blumenau com quase 42 mil votos, não se elegendo, mas fez em Blumenau a maior votação à época como candidato a deputado federal. E agora, dentro de projeto solidário do PSDB e do DEM, não conseguindo agregar mais ninguém nesse projeto, conseguimos ir para o segundo turno com o candidato mais votado. Claro que não foi a força política partidária só do PSDB e do DEM, mas especialmente o carisma do nosso candidato.

Aqui também fiz um pronunciamento antes das eleições quando disse que Napoleão é sem dúvida um novo político de Santa Catarina, um novo modelo de político, que além de competência e conhecimento, além de carisma pessoal, é uma pessoa humana, uma pessoa simples, mas sabe muito bem se colocar como candidato numa campanha eleitoral.

Estamos iniciando a campanha do segundo turno com o deputado Jean Kuhlmann, deputado que reconhecemos um deputado trabalhador, correto, na cidade de Blumenau. Mas vejo hoje o encaminhamento da cidade para um modelo de renovação, um modelo de renovação de Blumenau na política.

Sem dúvida, Napoleão Bernardes, que já conquistou esse grande eleitorado no primeiro turno, com mais de 70 mil votos, haverá agora, na campanha, igual ao que fez no primeiro turno, sem

nenhum debate de críticas a "A" ou "B" ou a qualquer projeto, mas, sim, dentro de uma política nova de redução de custos, de redução da máquina pública, necessária para os recursos e investimentos, focado em um modelo de desenvolvimento que passa pela questão da educação, da segurança e da saúde, que passa pelo olhar humano para as pessoas, especialmente as pessoas menos favorecidas... Enfim, esse vai ser o tom da campanha, o estilo que haverá de ser conduzida a campanha de segundo turno.

Eu tenho nele não apenas um colega partidário, mas acima de tudo o conhecimento fora da política como pessoa. E mesmo faltando todo esse tempo para o segundo turno, quero salientar que Napoleão Bernardes tem hoje a simpatia dos blumenauenses, sem nenhum demérito ao nosso oponente deputado Jean Kuhlmann que tem o seu perfil. Mas hoje a maioria dos eleitores quer a renovação.

Conto sempre o exemplo que aconteceu comigo e com ele na campanha passada, quando o Napoleão me ligava: "Deputado Gilmar, quando vamos fazer campanha juntos, em Blumenau?" "Quando v.exa. vir aqui, à cidade, quero ir junto." Eu dizia: "Calma, Napoleão, vamos caminhar juntos." E quando iniciamos a caminhada juntos, eu o apresentava aos eleitores, quando visitávamos as indústrias, fábricas e dizia: "Eu sou o deputado Gilmar, e está aqui o nosso novo candidato a deputado federal." E sentia de perto que havia um olhar voltado para ele, que o eleitor simpatizava com ele.

No final da campanha a ordem dos fatores se inverteu, era eu que ligava dizendo: "Napoleão, onde você está? Eu quero caminhar contigo." Quer dizer, os fatores se inverteram, e agora também é assim, por onde você passa em Blumenau, por qualquer ambiente, seja na indústria, no comércio, na comunidade, na igreja, você sente a empatia que as pessoas têm com Napoleão Bernardes. E dentro desse espírito, tenho certeza, quando o eleitor se fixa, quando ele gosta do candidato, não muda seu voto. E tenho certeza de que esse será o grande fator da eleição de segundo turno em Blumenau.

Aqui quero dizer, mais uma vez, em nome da bancada do PSDB, que haveremos de ter o prefeito de Blumenau, com certeza, em Napoleão Bernardes nessa eleição.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Não mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, agradece aos funcionários que nos assessoraram a levar a bom termo este trabalho e convoca outra, ordinária, para amanhã, a hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo plenário.

Está encerrada a sessão.